

Cultura Política e Contrato Social em Porto Alegre/Brasil

Bianca de Freitas Linhares

Mestre e doutoranda em Ciência Política e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina da UFRGS.

bipolitica@hotmail.com

OBJETIVO/S:

Como o impacto do pagamento de impostos no comportamento da população é pouco estudado na América Latina, este paper propõe uma análise sobre a percepção dos porto-alegrenses quanto à tributação com vista a verificar a manutenção do seu Contrato Social. Parte-se dos pressupostos de que, 1) em geral, os porto-alegrenses são cientes da existência de um pacto entre os cidadãos e o Estado (do qual a arrecadação tributária faz parte); 2) o pagamento de tributos é visto como uma obrigação. Todos estes questionamentos são levantados a fim de serem examinados elementos componentes da cultura política porto-alegrense e da sua estabilidade democrática, formada pelos aspectos de eficácia política (o próprio desempenho do sistema, de caráter instrumental) e de legitimidade política (julgamento que envolve valores dos grupos e do sistema político – de caráter avaliativo – estando mais associada ao sistema político – democracia – e à confiança no governo – instituições e políticos).

METODOLOGÍA:

Para averiguar as questões propostas, foi feita uma análise quantitativa utilizando dados de pesquisa tipo survey realizada em Porto Alegre/RS - Brasil, no ano de 2003.

RESULTADOS ALCANZADOS:

Os principais resultados alcançados mostram que os cidadãos porto-alegrenses percebem elementos de manutenção do Contrato Social, mas verificam na tributação uma obrigação, e não um dever cívico, fato que pode caracterizar a cultura política porto-alegrense como desfavorável para a manutenção do Contrato Social e da democracia.

CONCLUSIONES:

A relevância da afirmação de que a população estudada possui, majoritariamente, predisposição negativa ao pagamento de impostos está no fato de que os cidadãos não estão de acordo com a política adotada para a carga tributária, somada à falta de apoio às ações governamentais nesta área. Esse posicionamento indica que as pessoas não vêem eficiência no tratamento dado pelos governos na arrecadação dos impostos. Classificar o pagamento de tributos negativamente atrela a ele o sentimento de uma obrigação. Uma vez que as pessoas afirmam não serem bem aplicados os impostos arrecadados (por diversos fatores, como a corrupção), a eficiência dos governos é colocada em xeque.